

Mortes violentas: alta deixa Minas em alerta

CRIMINALIDADE

NA CONTRAMÃO DO PAÍS, MORTES VIOLENTAS CRESCEM EM MINAS

Enquanto houve queda de 3,4% na média nacional em 2023, ocorrências aumentaram 3,7% em MG. Crimes contra a mulher têm alta no Brasil e no estado

CLARA MARIZ, DENYS LACERDA E MELISSA SOUZA*

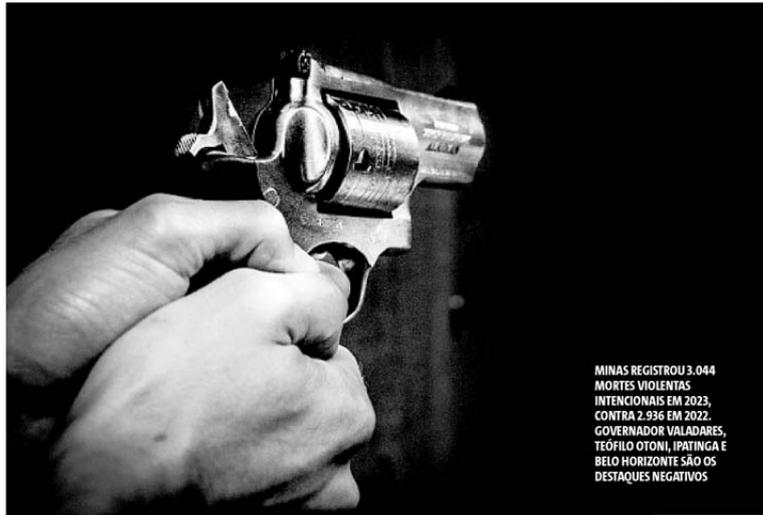
As mortes violentas intencionais, que incluem homicídio e lesão corporal seguida de morte, aumentaram 3,7% em 2023 em Minas Gerais quando comparadas com o ano anterior. Esse crescimento vai na contramão da queda que o Brasil registrou no mesmo período (-3,4%). O estado também teve aumentos significativos em outros crimes, como posse e uso de drogas (29,9%) e estupro (10,4%). Esses dados estão presentes no 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, panorama da criminalidade no Brasil produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e divulgado ontem (18/7).

O relatório aponta que Minas Gerais registrou 3.044 mortes violentas intencionais (MVI) em 2023, contra 2.936 no ano anterior. O índice soma mortes por homicídio doloso, incluídas vítimas de feminicídios, por latrocínio, por lesão corporal e mortes decorrentes de intervenções policiais. A trajetória ascendente nos números do estado começou depois de 2021, quando foi registrada a mínima da série histórica iniciada em 2011, com 2.523 ocorrências.

O anuário também trouxe números relativos às taxas de mortes violentas intencionais a cada 100 mil habitantes nas regiões intermediárias das unidades federativas de todo o Brasil. Em Minas Gerais, a região que teve maior número de registros foi Governador Valadares (22,9), na 58ª posição do ranking nacional. Em seguida aparecem Teófilo Otoni (21,1), em 69ª; Ipatinga (18,9), em 83ª; e Belo Horizonte (17,4), em 92ª.

A cidade intermediária com mais ocorrências no país é Macapá, no Amapá, com 76,1 ocorrências a cada 100 mil habitantes. O município do Norte, Inclusive, foi o que teve maior crescimento nas mortes violentas intencionais, de 39,8%. Os outros que também tiveram aumento foram Mato Grosso (8,1%), Mato Grosso do Sul (6,2%), Pernambuco (6,2%) e Alagoas (1,4%).

Esses estados seguem no sentido oposto à tendência de redução no Brasil. O país teve



MINAS REGISTROU 3.044 MORTES VIOLENTAS INTENCIONAIS EM 2023, CONTRA 2.936 EM 2022. GOVERNADOR VALADARES, TEÓFILO OTONI, IPATINGA E BELO HORIZONTE SÃO OS DESTAQUES NEGATIVOS

queda de 3,4% nos registros de morte violenta intencionais, passando de 47.963 casos em 2022 para 46.328 em 2023 - foram 22,8 ocorrências a cada 100 mil habitantes. Segundo o anuário, os níveis de violência letal no país estão longe de serem considerados adequados e/ou compatíveis com padrões mínimos de desenvolvimento humano e social, já que o país representa cerca de 10% do total de homicídios cometidos no mundo.

O acirramento dos conflitos entre facções criminosas pode ser uma das causas para o aumento de mortes violentas em Minas Gerais, explica o professor da PUC Minas e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Luis Flávio Sapori.

"Talvez nós tenhamos em algumas re-

giões de Minas Gerais um recrudescimento do conflito entre organizações criminosas do tráfico. E isso, possivelmente, pode ter levado ao crescimento de homicídios em algumas dessas regiões, especialmente no Vale do Mucuri, onde fica Teófilo Otoni. É uma região que tem tido problemas já há algum tempo em termos de homicídios", defende o professor.

Episódios de violência entre núcleos das organizações criminosas do Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho (CV) levaram a Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) a deslocar 34 oficiais e 12 viaturas de Belo Horizonte para Teófilo Otoni na semana passada. As duas facções, com origens nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, respecti-

vamente, intensificaram a sua atuação em Minas Gerais nos últimos anos.

Outra informação negativa para o estado envolve o tráfico de entorpecentes. As ocorrências por posse e uso de drogas em Minas passaram de 34.976 em 2022 para 45.413 em 2023, um salto de 29,8%. O aumento é maior do que o dobro da média nacional, que foi de 12,2% - o Brasil atingiu 175.858 ocorrências no ano passado.

Devido ao crescimento inoportuno, Minas se tornou o estado com a maior taxa de registros de posse e uso de drogas, com 221,1 casos a cada 100 mil habitantes - a média nacional é 86,6. Ocorrências de apreensão de drogas nas aletoras também tiveram um aumento de quase 20%. ▶▶▶

RAIO-X DA VIOLÊNCIA

Dados divulgados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública

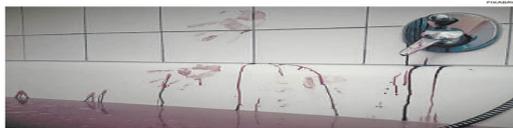


"Minas fechou 2023 com uma redução de 3,4% nos crimes violentos, o que significa mais de 400 registros a menos, no último ano, de crimes como roubo, estupro, lesão corporal, seqüestro e cárcere privado, entre outros, na comparação com 2022. O dado segue tendência acumulada desde 2019, com redução em mais da metade (-54,5%) das estatísticas de criminalidade violenta"

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA (SEJUSP), EM NOTA

"As antigas gangues ainda existem, mas com uma capacidade menor. Nossos grupos estão cada vez mais se vinculando às facções nacionais, principalmente o Comando Vermelho e o PCC, porque o acesso das drogas está na mão dessas grandes organizações. Eles fazem esse vínculo para conseguir vender o produto"

LUIS FLÁVIO SAPORI, PROFESSOR DA PUC MINAS



VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES, COMO ESTUPRO E FEMINICÍDIO, CHAMA A ATENÇÃO NO RELATÓRIO

O anuário destacou que o país dá sinais de instabilidade por Brasil se trata de 2023, com 40,2% de registros, para comparação de 37,1% em 2022. O índice soma mortes por homicídio doloso, incluídas vítimas de feminicídios, por latrocínio, por lesão corporal e mortes decorrentes de intervenções policiais. A trajetória ascendente nos números do estado começou depois de 2021, quando foi registrada a mínima da série histórica iniciada em 2011, com 2.523 ocorrências.

STATISTICS APROFUNDADAS O anuário trouxe números relativos às taxas de mortes violentas intencionais a cada 100 mil habitantes nas regiões intermediárias das unidades federativas de todo o Brasil. Em Minas Gerais, a região que teve maior número de registros foi Governador Valadares (22,9), na 58ª posição do ranking nacional. Em seguida aparecem Teófilo Otoni (21,1), em 69ª; Ipatinga (18,9), em 83ª; e Belo Horizonte (17,4), em 92ª.

Outra informação negativa para o estado envolve o tráfico de entorpecentes. As ocorrências por posse e uso de drogas em Minas passaram de 34.976 em 2022 para 45.413 em 2023, um salto de 29,8%. O aumento é maior do que o dobro da média nacional, que foi de 12,2% - o Brasil atingiu 175.858 ocorrências no ano passado. Devido ao crescimento inoportuno, Minas se tornou o estado com a maior taxa de registros de posse e uso de drogas, com 221,1 casos a cada 100 mil habitantes - a média nacional é 86,6. Ocorrências de apreensão de drogas nas aletoras também tiveram um aumento de quase 20%.

O QUE DEB O EXECUTIVO ESTADUAL

Em nota, a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP) informou que o aumento de mortes violentas intencionais em 2023, em comparação com 2022, reflete uma tendência de crescimento em nível nacional. O anuário também destacou que o Brasil registrou 46.328 mortes violentas intencionais em 2023, contra 47.963 em 2022, uma redução de 3,4%. O índice soma mortes por homicídio doloso, incluídas vítimas de feminicídios, por latrocínio, por lesão corporal e mortes decorrentes de intervenções policiais. A trajetória ascendente nos números do estado começou depois de 2021, quando foi registrada a mínima da série histórica iniciada em 2011, com 2.523 ocorrências.

*Colaboração especial do jornalista Rafael Oliveira

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 34 e 35